

ciSMa

Grupo de pesquisa sobre Comportamento,
Identidade, Saúde Mental e Ambiente

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

UMA COLETÂNEA DE ESTUDOS DESCRITIVOS

Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues
Stefanny Caroliny de Souza
Organizadoras

SAÚDE MENTAL
É ESSENCIAL

#ÉMUITAPRESSÃO



Pantanal Editora

2021

Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues
Stefany Caroliny de Souza
Organizadoras

SAÚDE MENTAL DO
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
UMA COLETÂNEA DE ESTUDOS
DESCRITIVOS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adayson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde mental do estudante universitário [livro eletrônico] uma coletânea de estudos descritivos / Organizadoras Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues, Stefany Caroliny de Souza. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 72p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-75-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319758>

1. Enfermagem psiquiátrica. 2. Saúde coletiva. 3. Ciências da saúde. I. Rodrigues, Poliany Cristiny de Oliveira. II. Souza, Stefany Caroliny de.

CDD 616.8917

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Pantanal Editora

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Este e-book, configurado em uma coletânea de estudos, foi concebido através da vontade de atravessar os muros do curso de enfermagem e alcançar toda a comunidade acadêmica; da vontade de transcender as fronteiras da universidade e se aproximar mais do território e do cotidiano das pessoas que não estão, necessariamente, inseridas na universidade. Na expectativa de impulsionar importantes reflexões e apresentar novos rumos ao processo de sistematização e produção de conhecimentos sobre a saúde mental da comunidade acadêmica o livro **“Saúde mental do estudante universitário: uma coletânea de estudos descritivos”** tem por objetivo compilar os principais resultados obtidos e aprofundar algumas constatações iniciais sobre a saúde dos estudantes e sua relação com o ambiente universitário, respondendo a algumas demandas com fundamentação prática político-pedagógica da universidade na atualidade e discutir hipóteses e rumos de pesquisa a serem tomados a partir desse debate em curso.

O projeto "Saúde Mental é essencial" iniciou sua trajetória em 2016 a partir de questionamentos relacionados à saúde mental de estudantes e professores levantados por estudantes de enfermagem. Segundo os estudantes, muitos colegas estavam com o rendimento escolar prejudicado por que estavam esgotados da universidade, muitos estudantes tinham crise de ansiedade dentro da sala de aula, muitos professores e alunos estavam com depressão. *Será que o ambiente universitário tinha contribuído para esse adoecimento?* Para responder esse questionamento, em maio de 2017, os acadêmicos da UNEMAT foram convidados a responder um formulário online sobre os seus hábitos de vida acadêmica e os níveis de ansiedade e depressão. É aqui que se inicia um importante e saudável visibilidade à saúde mental da comunidade acadêmica da UNEMAT.

Este e-book traz uma coletânea de estudos descritivos, desenvolvidos no âmbito da graduação como trabalhos de conclusão de curso entre 2016 e 2018, que caracterizam a relação entre saúde mental e o ambiente universitário, com um olhar sobre o estudante. O Capítulo 1, caracteriza o estresse do estudante, trazendo definições e conceitos relacionados ao estresse, ansiedade e depressão no contexto acadêmico. O Capítulo 2 discute a prevalência de sintomas ansiosos em estudantes de graduação, sua relação com fatores sociodemográficos, hábitos e vida estudantil. O Capítulo 3 apresenta a relação entre ansiedade e o padrão do sono dos estudantes. O Capítulo 4 levanta a prevalência do consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários e sua relação com sintomas de ansiedade. O Capítulo 5 discorre sobre as estratégias de *Coping* em estudantes do ensino superior, discutindo os tipos de estratégias de enfrentamento utilizadas pelos estudantes, sua distribuição temporal ao longo do curso e sua relação com sintomas prováveis de ansiedade e depressão. O Capítulo 6, descreve a prevalência de depressão nos estudantes de graduação explorando sua distribuição espaço-temporal. Por fim, o Capítulo

7 analisa a associação entre fatores acadêmicos e a prevalência de diagnóstico provável de ansiedade e depressão dos estudantes.

Com estes estudos aqui reunidos, agora em capítulos, esperamos que este e-book seja um estímulo de leitura e produção de novas pesquisas na área da saúde mental e sua relação com o ambiente universitário, assim como uma oportunidade de levantar hipóteses e idealizar diretrizes que estimulem e deem continuidade à discussão deste tema.

Boa Leitura!

Poliany Rodrigues

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo 1	8
O estresse do estudante universitário.....	8
Capítulo 2	11
Prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de graduação.....	11
Introdução.....	11
Material e Método	12
Desenho do Estudo	12
População e Área de estudo.....	12
Fonte e Análise dos Dados	12
Resultados	13
Discussão.....	16
Referências Bibliográficas	18
Capítulo 3	20
Ansiedade e padrão do sono de estudantes de graduação	20
Introdução.....	20
Material e Método	21
Desenho de Estudo.....	21
População e Área do Estudo	21
Fonte e Análise dos Dados	21
Resultados	22
Discussão.....	25
Referências Bibliográficas	26
Capítulo 4	27
Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários.....	27
Introdução.....	27
Metodologia	28
Desenho de Estudo.....	28
População e Área do Estudo	28
Fonte e Análise dos Dados.....	28
Resultados	29
Discussão.....	31
Referências bibliográficas.....	33
Capítulo 5	35
Estratégias de <i>Coping</i> em estudantes do ensino superior	35
Introdução.....	35
Material e Método	36
Desenho de Estudo.....	36
População e Área do Estudo	36
Fonte e Análise dos Dados	36
Resultados	37
Discussão.....	41
Referências bibliográficas.....	43
Capítulo 6	45
Prevalência de sintomas depressivos em estudantes da saúde.....	45
Introdução.....	45
Material e Método	46
Desenho do Estudo	46

População e Área do Estudo	46
Fonte e Análise dos Dados	46
Resultados	47
Discussão.....	50
Referências Bibliográficas	52
Capítulo 7	54
Fatores acadêmicos associados à prevalência de sintomas de ansiedade e depressão dos estudantes do ensino superior	54
Introdução.....	54
Material e Método	55
Desenho do Estudo	55
População e Área de estudo.....	55
Fonte e Análise dos Dados	55
Resultados	56
Discussão.....	62
Referência Bibliográfica.....	65
Reflexões finais.....	68
Sobre os(as) organizadores(as) e os(as) autores(as).....	69
Índice Remissivo	71

Capítulo 4

Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários

Thiago Francisco da Silva | Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues

 10.46420/9786588319758cap4

Objetivo: Analisar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre os estudantes universitários e sua associação com sintomas de ansiedade. **Material e Método:** Foi realizado um estudo descritivo. Calculou-se a prevalência de consumo das substâncias psicoativas: tabaco, álcool, medicamentos hipnóticos e outras substâncias psicoativas nos últimos três meses. Para avaliar a associação entre o consumo de substâncias psicoativas dos estudantes e a ansiedade, calculou-se a razão de prevalência e seus intervalos de confiança, utilizando-se um p-valor de 5%. **Resultados:** As substâncias psicoativas que os estudantes mais consumiram nos últimos três meses foram às bebidas alcoólicas (67,4%), derivados do tabaco (14,7%) e hipnóticos/sedativos (13,6%). Dentre os estudantes com diagnósticos prováveis para ansiedade observou-se prevalência de 17,7% de consumo de cigarro, 68,0% de consumo de álcool, 20,0% de consumo de hipnóticos e 14,3% para o consumo de outras substâncias psicoativas. Estudantes que consumiram medicamentos hipnóticos, outras substâncias psicoativas e cigarro apresentaram, respectivamente, prevalências de 43%, 24% e 19% maior de diagnóstico provável de ansiedade. **Conclusão:** O consumo de substâncias psicoativas foi maior para os estudantes com diagnóstico provável de ansiedade. O álcool foi a substância psicoativa de consumo mais prevalente, seguido das substâncias derivadas do tabaco e medicamentos hipnóticos.

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os estudantes têm sido considerados vulneráveis ao consumo de bebidas e outras substâncias psicoativas dentro da universidade por diversas literaturas, por vários autores e estudos e em vários países como Alemanha, Estados Unidos e Brasil (Teixeira, 2008). Isso pode trazer, em longo prazo, consequências que estão relacionadas a comportamentos de risco como: acidentes no trânsito, violências interpessoais, infecções sexualmente transmissíveis, cirrose, hepatite, câncer, problemas cardiovasculares e anemia (BRASIL, 2007).

Ao ingressar na universidade os estudantes vivenciam novas experiências, além de adquirirem maior liberdade e independência. A inserção dos jovens a novos hábitos cotidianos e às cobranças inerentes da vida acadêmica e da família o expõe a estresses externos e internos aos quais ele tem que se adaptar. A entrada na faculdade, a sobrecarga de aulas, a moradia nova, a ausência da família durante os dias letivos, maturidade, liberdade, independência, conviver com pessoas diferentes são fatores

estressantes na vida de um acadêmico e podem aumentar e/ou facilitar o acesso ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas e a vulnerabilidade nessa população específica (Costa et al., 2004).

Algumas substâncias psicoativas lícitas, como os remédios popularmente conhecidos como tarja preta, são utilizadas em várias situações pelos acadêmicos, e quase sempre, usadas sem prescrição médica, sendo inserida no cotidiano como solução para seus problemas, ou simplesmente para relaxar (Zeitoun et al., 2012). A automedicação pode mascarar e/ou exacerbar algumas patologias, ocasionar intoxicação e até mesmo levar a óbito (Aquino et al., 2010; Fontanela et al., 2013).

O consumo de substâncias lícitas ou ilícitas também está relacionado à possibilidade de fuga dos problemas, alívio do estresse e facilidade ao acesso as relações sociais. É considerado um grande problema de ordem social, pelo fato de acarretar prejuízos à saúde, afetando em si todas as faixas etárias com consequências biopsicossociais para a sociedade (Monteiro et al., 2003). Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre os estudantes universitários e sua associação com sintomas de ansiedade.

METODOLOGIA

Desenho de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa da análise de prevalência do consumo de substâncias psicoativas em estudantes universitários e sua associação com sintomas de ansiedade.

População e Área do Estudo

Esta pesquisa foi realizada na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Janni Vanini – Cáceres, MT, com os acadêmicos do curso: Agronomia, Ciências Biológicas, Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina e Pedagogia.

Os critérios de inclusão foram: estar com a matrícula regular na universidade no período letivo de 2017/1 e aceitar participar da pesquisa como voluntário. O critério de exclusão foi ter passado por alguma situação de luto no último ano.

Fonte e Análise dos Dados

Foi realizada a coleta de dados através por meio de formulário online, anônimo e autoaplicável. O instrumento de autopreenchimento foi composto por perguntas sobre ansiedade e depressão, dados sociodemográficos, hábitos de vida e consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas.

O consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes foi avaliado através da pergunta: “com que frequência você utilizou as seguintes substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína,

estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos) nos últimos três meses?”, registrando a frequência de consumo através das seguintes categorias de resposta: 1) Nunca; 2) Toda semana; 3) Todos os meses; 4) Diariamente; 5) 1 ou 2 vezes por semana. Esta pergunta foi selecionada do *Alcohol Smoking And Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) (Henrique et al., 2004). Para melhor ilustrar os resultados as categorias “maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos” foram agregados na categoria “outras substâncias psicoativas”.

Para analisar ansiedade foi utilizada 7 questões da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD) padronizadas e validadas por Botega et al. (1995), cuja pontuação varia de 0 a 21. As pontuações menores que 7 são considerados sem sinais clínicos significativos para ansiedade (improvável), entre 8 e 10 com sintomas possíveis (falsos positivos), e acima de 10 sintomas sugestivos de distúrbio. Para as análises de associação foram excluídos os falsos positivos para reduzir a possibilidade de viés.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva, calculando-se as frequências absoluta e relativa e a prevalência das variáveis. Para avaliar a associação entre o consumo de substâncias psicoativas dos estudantes e a ansiedade, calculou-se a razão de prevalência e o teste qui-quadrado, utilizando-se um p-valor de 5%, levando-se em consideração o consumo de substâncias (sim e não) e a presença de sintomas de ansiedade (improvável e provável). Para a análise de dados foi utilizado programa estatístico SPSS 20.0.

Esta pesquisa fez parte do projeto Saúde Mental é Essencial (portaria 242/2017) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (CAAE 60344416.0.0000.5166).

RESULTADOS

Dos 393 que responderam o formulário, cerca de 3,1% dos estudantes foram enquadrados nos critérios de exclusão. Assim, a população de estudo foi composta por 381 estudantes, com média de idade de 27 anos e desvio padrão de 3,99 anos. Cerca de 75,6% dos estudantes se declaram do sexo feminino, 79,9% pertenceram ao campus Cáceres, 67,4% estavam matriculados em cursos da Faculdade de Ciências da Saúde (Facis) e 18,6% estavam matriculados em outras faculdades. Cerca de 45,93% (n=175) dos estudantes apresentaram diagnóstico provável de ansiedade, 31,23% apresentaram sintomas possíveis de ansiedade e 22,83% (n=87) apresentaram diagnóstico improvável para ansiedade.

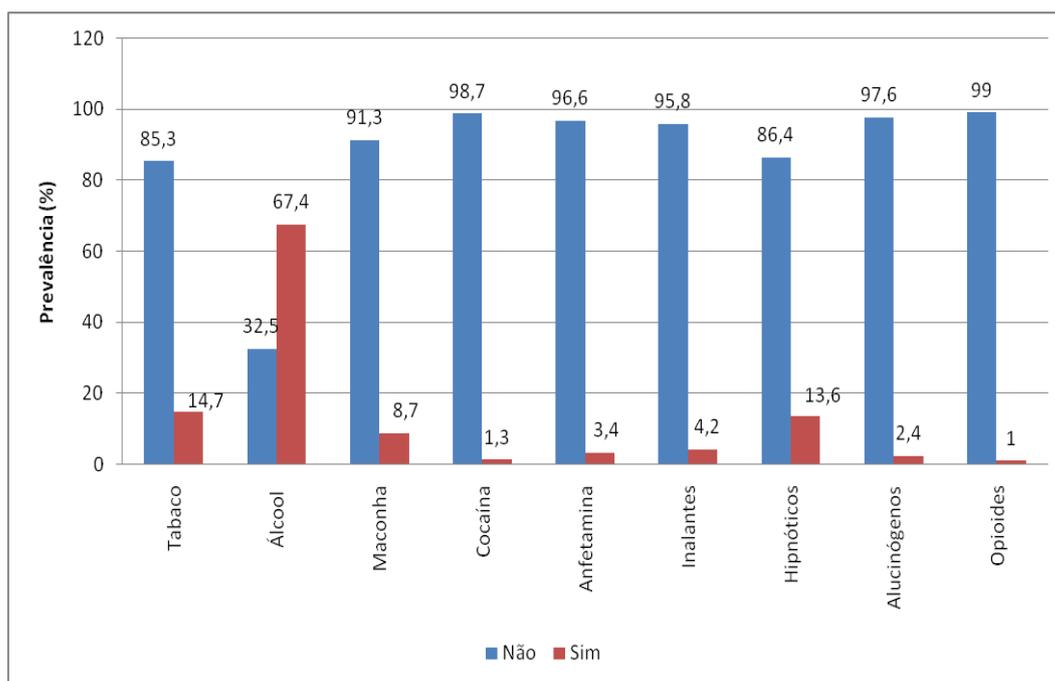


Figura 1. Substâncias psicoativas que foram consumidas nos últimos três meses pelos estudantes. Fonte: os autores.

O álcool, o tabaco e os hipnóticos foram as substâncias mais consumidas entre os estudantes nos últimos três meses, com prevalência de 67,4%, 14,7% e 13,6%, respectivamente (Figura 1).

A autodeclaração de nunca consumir Cigarro, Hipnóticos e Outras drogas foram, respectivamente, 85,3%, 86,4% e 88,2%. Dentre os estudantes que consumiram Álcool nos últimos 3 meses, aproximadamente 17,6% consumiram álcool todos os meses, 11,8% dos estudantes consumiram toda semana e 1,0% diariamente (Figura 2).

Dentre os estudantes com diagnósticos prováveis para ansiedade observou-se prevalência de 17,7% de consumo de cigarro, 68,0% de consumo de álcool, 20,0% de consumo de hipnóticos e 14,3% para o consumo de outras substâncias psicoativas. Estudantes que consumiram medicamentos hipnóticos apresentaram prevalência 43% maior de diagnóstico provável de ansiedade. Estudantes que consumiram outras substâncias psicoativas apresentaram razão de prevalência 24% maior de diagnóstico provável de ansiedade. Estudantes que consumiram cigarro apresentaram razão de prevalência 19% maior para diagnóstico provável de ansiedade (Tabela 1).

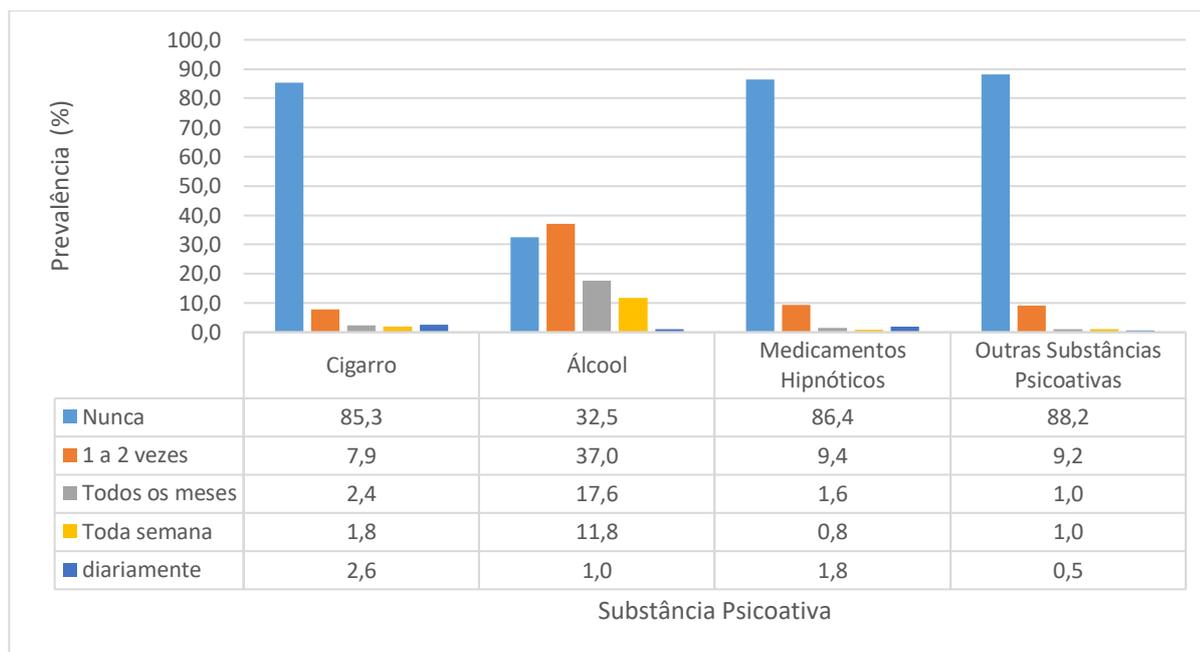


Figura 2. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas nos últimos três meses. Fonte: os autores.

Tabela 1. Razão de Prevalência e Prevalência do consumo de substâncias psicoativas segundo diagnóstico provável de Ansiedade.

	Geral		Diagnóstico Provável de Ansiedade		Razão de Prevalência
	N	%	N	%	
Cigarro					
Sim	40	15,27	31	77,50	
Não	222	84,73	144	64,86	1,19 [#]
Álcool					
Sim	186	70,99	119	63,97	
Não	76	29,01	56	73,68	0,86
Medicamentos Hipnóticos					
Sim	39	14,89	35	89,74	
Não	223	85,11	140	62,78	1,43 [*]
Outras substâncias psicoativas					
Sim	31	11,83	25,00	80,64	
Não	231	88,17	150,00	64,93	1,24 [*]

Teste qui-quadrado *p-valor < 0,05; #p-valor < 0,10.

DISCUSSÃO

Estudantes com diagnóstico provável de ansiedade apresentaram maior prevalência de consumo de substâncias psicoativas. Kerr-Corrêa et al. (1999) apontaram que a prevalência de ansiedade e depressão são fatores associados ao consumo elevado de substâncias psicoativas, pois os estudantes consomem essas substâncias de modo frequente a fim de reduzir a ansiedade e o estresse. Na mesma lógica de pensamento, Lopes et al. (2013) e Machado et al. (2015) afirmaram que ansiedade e estresse perante

estudos podem levar ao abuso de substâncias, sendo reconhecido como métodos comuns entre os acadêmicos para redução de estresse.

O consumo de medicamentos (hipnóticos e sedativos) apresentou a terceira maior prevalência dentre os estudantes, além disso, estudantes que consumiram medicamentos hipnóticos apresentaram maior prevalência de diagnóstico provável de ansiedade. Embora apenas 50% da população brasileira tenha acesso a medicamentos, o consumo de medicamentos é alto entre a população brasileira, muito provavelmente por razões como: dificuldades ao acesso de serviços da saúde, proliferação de drogarias, onde se adquirem medicamentos livremente, hábitos de consumo de medicamentos por ansiedade e sem motivos aparentes (Silva et al., 2004). Alguns estudantes têm utilizado medicamentos em virtude de grande carga de estudo com intuito de ter mais atenção e/ou ficar acordado durante mais tempo (Silva et al., 2006). Mardegan et al. (2007) observaram que os fatores que levaram ao uso de substâncias psicoativas entre os estudantes foram o estresse da rotina, quantidade de atividades curriculares e extracurriculares exercidas pelos universitários da área da saúde.

Estudantes que consumiram cigarro apresentaram maior prevalência de diagnóstico provável de ansiedade, além disso o cigarro foi a segunda substância psicoativa mais usada pelos estudantes nos últimos três meses. Segundo Almeida Filho et al. (2007) as substâncias psicoativas álcool e tabaco, fazem parte do cotidiano desde de cedo entre muitas famílias, fazendo parte da convivência e integração social, o que pode estar relacionado a alta prevalência de consumo destas substâncias em idades mais avançadas. O aumento de uso de tabaco entre os estudantes universitários ocorre quando eles estão mais cansados, estressados, deprimidos ou em festas durante os fins de semana (Madergan et al., 2007).

Embora o consumo de álcool apresentou maior prevalência de uso dentre as substâncias psicoativas utilizadas pelos estudantes, a frequência de consumo não indicou características constantes e habitual apontando para um padrão de consumo recreativo e social nesta população. Além disso, a baixa prevalência de ansiedade nos estudantes que consumiram álcool pode indicar um viés, estando relacionado aos efeitos recreacionais e de apoio social do estudante e não ao consumo da substância em si. Chiapetti et al. (2007), afirmaram que a independência e autonomia que os estudantes adquirem ao ingressar na universidade, a falta de controle dos pais, as possibilidades de acesso que eles têm para comprar bebidas alcoólicas e maior disponibilidade de situações de consumo tornam os estudantes uma população vulnerável ao consumo de álcool. É importante ressaltar que o álcool tem sido associado a 4,0% da carga mundial de morbidade relacionada com distúrbios neuropsiquiátricos (dependência, psicose, depressão) e de lesões não intencionais (acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos e quedas), bem como aumento de doenças gastrointestinais e cardiovasculares, da violência, dos problemas familiares, do abandono escolar e práticas sexuais desprotegidas (Pedrosa et al., 2011).

Novos estudos serão importantes para replicar os resultados encontrados, bem como avaliar o impacto de programas e prevenção desenvolvidos na universidade. Este estudo apresenta somente uma pequena amostra da população dos universitários, o que dificulta a generalização dos dados para demais campus pertencentes aos outros centros universitários (Mardegan et al., 2007). Mesmo com garantia do anonimato, ainda é possível que alguns acadêmicos não tenham revelado o uso das substâncias psicoativas por autocensura e desconfiança. Apesar das limitações, este estudo propiciou maiores informações e discussões sobre o consumo de substâncias psicoativas por estudantes universitários.

O consumo geral de substâncias psicoativas lícita e ilícitas esteve abaixo do normalmente encontrado para esta população. O álcool foi a substância psicoativa de consumo mais prevalente, seguido das substâncias derivadas do tabaco e medicamentos hipnóticos. Além disso, o consumo de substâncias psicoativas foi maior para os estudantes com diagnóstico provável de ansiedade. Os resultados obtidos podem auxiliar na elaboração de estratégias para a prevenção do uso substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários. Algumas medidas de redução de danos relacionadas ao uso de álcool, tabaco, medicamentos e o consumo de drogas geral, bem como estratégias de detecção precoce de problemas relacionado ao abuso do uso de drogas podem ser uma importante política de prevenção e promoção da saúde direcionada a estudantes universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho AJ et al. (2007). O adolescente e as drogas: consequências para saúde. Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem, 11(4): 605-610.
- Aquino DS et al. (2010). A automedicação e os acadêmicos da área da saúde. Ciências Saúde Coletiva, 15(5): 2533-2538.
- Botega NJ et al. (1995). Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. Revista de Saúde Pública, 29(5): 355-363.
- BRASIL (2007). I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira et al. Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília. Secretaria Nacional Antidrogas.
- Chiapetti N et al. (2007). Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. Revista Psicologia: reflexão e crítica, 20(2): 303-313.
- Costa LFO et al. (2004). Comparação de uso de drogas dos acadêmicos do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Revista Faculdade de Ciências Médica Sorocaba, 6(1): 7-14.
- Fontanella FG et al. (2013). Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior no sul do Brasil. Revista Bras. Farm., 94(2): 154-160.

- Henrique IFS et al. (2004). Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2): 199-206. DOI: 10.1590/S0104-42302004000200039.
- Kerr-Corrêa F et al. (1999). Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2): 95-100.
- Lopes AP et al. (2013). Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 30(1): 49-56.
- Machado CS et al. (2015). Estudantes de medicina e as drogas: Evidências de um grave problema. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1): 159-167.
- Mardegan PS et al. (2007). Uso de substância psicoativa entre estudantes de enfermagem. *Jornal Bras. Psiquiatr.*, 56(4): 260-266.
- Monteiro SS et al. (2003). Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. *Educ. Soc. Campinas*, 24(83): 659-678.
- Pedrosa AAS et al. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Caderno de Saúde Pública*, 27(8): 1611-1621. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000800016.
- Silva CH et al. (2004). Consumo de medicamentos em adolescentes escolares: uma preocupação. *Jornal da Pediatria*, 80(4): 326-332.
- Silva LVER et al. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(2): 1-8.
- Teixeira MAP et al. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicol. Esc. Educ. (impr) Campinas*, 12(1): 185-202.
- Zeitoune RCG et al. (2012). O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Esc. Anna Nery*, 16(1): 57-63.

Reflexões Finais

Este e-book apresentou-se, antes de tudo, como um importante exercício de pesquisa científica e de aplicação de ferramentas de estatística descritiva e epidemiologia aos estudantes de graduação, desmistificando a ideia de que a pesquisa somente pode ser feita com análises e instrumentos complexos.

Nossos achados apresentaram um importante panorama de comportamento dos estudantes de graduação da instituição, bem como a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e sua associação com fatores inerentes ao ambiente universitário. Estudantes com diagnóstico provável de ansiedade e depressão apresentaram maior uso de estratégias adaptativas de negação. A maior prevalência de ansiedade esteve associada ao consumo de cigarro e medicamentos hipnóticos, à um padrão inadequado de sono, à mudança de local de residência para cursar a graduação e a sexualidade. Fazer parte de outros campi e de cursos fora da área da saúde, o sexo feminino e satisfação com o curso são fatores acadêmicos associados tanto a prevalência de diagnóstico provável de ansiedade, quanto depressão. Além disso, a prática de atividade física mostrou-se um importante fator protetivo, ao apresentar associação com menores prevalências de ansiedade.

Devemos levar em consideração que os estudos contaram com uma pequena amostra da população total dos estudantes, o que dificulta a generalização dos dados para os demais campus e cursos da universidade, além de provavelmente ter subestimado as prevalências de ansiedade e depressão na população estudada. Apesar dessas limitações, este corte transversal, possibilitou o conhecimento da realidade local dos estudantes da UNEMAT, além de servir como referência para pesquisas futuras e contribuir para a discussão de ações de prevenção e cuidado a saúde mental dos estudantes.

Novos estudos, com análises mais robustas, são necessários para direcionar medidas de intervenção mais específicas ao estudante, entretanto, recomendamos o acompanhamento sistemático do estudante ao longo da graduação realizando avaliações periódicas da saúde mental e seu desempenho pedagógico, sobretudo, nos primeiros e últimos semestres dos cursos, uma vez que esses são períodos de maior necessidade de adaptação. Além disso, é importante investir em atividades que auxiliem os estudantes a desenvolverem estratégias de enfrentamento mais adaptativas.

SOBRE OS(AS) ORGANIZADORES(AS) E OS(AS) AUTORES(AS)

Poliany Rodrigues Mentora e coordenadora do projeto “Saúde Mental é Essencial”. É Enfermeira e professora de epidemiologia e saúde mental. Egressa da UNEMAT e doutora em saúde pública e meio ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública (2016). Coordena o grupo de pesquisa sobre Comportamento, Identidade, Saúde Mental e Ambiente (CISMA), desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de divulgação científica em epidemiologia e saúde mental. Enxerga a vida pelo viés da epidemiologia e prefere ser essa “metamorfose ambulante”.



Stefany Souza Enfermeira, graduada pela UNEMAT e docente do curso de enfermagem na mesma instituição. Colaboradora do grupo de pesquisa sobre Comportamento, Identidade, Saúde Mental e Ambiente (CISMA), do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF) e do Laboratório de Estudos Aplicados em Pedagogia do Esporte (LEAPE). Atualmente cursa mestrado na Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT). Tem como lema de vida “Sempre persista nos seus sonhos”.



Aline Mamede Enfermeira, Mãe do Leonardo e esposa do Fabrício. Serenidade, foco e persistência, palavras que a descreve por completo. Desistir nunca foi sua opção.



Skarlet Cruz Enfermeira, especialista em enfermagem psiquiátrica e Mato-grossense com muito amor. Esta leonina nata está cursando o último ano de enfermagem. Ela é só “CARNE, OSSO E CAOS”, adora música e é apaixonada pelos animais, pela natureza e, principalmente, pela vida.



Marilene Morreira Mestre em ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. É enfermeira e mãe de duas belas moças. Emotiva, autêntica, influenciada pela sua criatividade. Começou a vida de trás para frente, mas aos 11 anos já sabia que a área da saúde era sua paixão profissional.



ID **Thiago Silva** Enfermeiro, Poconeano criador de capivaras, libriano se aventurando pelos ricos e imensos saberes da área da enfermagem. Apaixonado pela família, amigos e as baladinhas da vida, só procurando seu lugar no mundo, sendo autêntico, “free and wild”.



ID **Bethânia Taques** Graduada em Enfermagem pela UNEMAT e especialista em enfermagem obstétrica. Atua em Unidade de Pronto Atendimento. Fez parte do projeto “Saúde Mental é Essencial” durante a graduação onde me possibilitou percepções ampliadas sobre saúde mental.



ID **Jaqueline Lima** É a mamãe da Aurora e professora da Faculdade de Enfermagem da UFMT. Possui mestrado em Saúde Coletiva pela UFMT (2015) e doutorado em Ciências – área de concentração em Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (2019).



ÍNDICE REMISSIVO

- A**
- Ações
 agressivas, 34, 37
 diretas, 34, 38
 álcool, 11, 26, 27, 29, 31, 32, 33
 ansiedade, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,
 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 51,
 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65,
 66, 67
 apoio social, 31, 36, 41
 atividade física, 13, 14, 16, 67
- C**
- ciências da Saúde, 12, 20, 21, 28, 36, 44, 45, 55
 cigarro, 26, 29, 31, 33, 67
 Coping, 4, 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
 de aproximação, 34, 36, 37, 39, 40
 de negação, 34, 36, 37, 39, 40, 42
- D**
- depressão, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20,
 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 41, 42, 44, 46,
 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58,
 61, 62, 63, 64, 66, 67
 desempenho acadêmico, 24, 55, 65
 discentes, 20, 21
- E**
- educação física, 20, 27, 44, 45, 46, 48, 49, 58, 60
 EHAD, 12, 13, 14, 21, 22, 23, 28, 35, 45, 46, 55
 enfermagem, 9, 17, 18, 20, 25, 27, 32, 40, 43, 44,
 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 64,
 65, 69
 enfrentamento, 4, 7, 9, 10, 36, 40, 41, 43, 44, 67
 epidemiologia, 51, 69
 Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão,
 10, 11, 12, 21, 28, 35, 45, 53, 55
 estilo de vida, 7
 estresse, 4, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 27, 30, 31, 35, 40,
 41, 43, 44, 51, 65
- estudantes, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43,
 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
 estudos descritivos, 4
- F**
- fatores
 acadêmicos, 5, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 63, 67
 associados, 14, 30, 50, 53, 64, 65
 predisponentes, 17
- G**
- graduação, 4, 7, 8, 10, 13, 15, 17, 19, 20, 25, 44,
 46, 50, 51, 54, 55, 59, 63, 64, 67, 68, 69
- H**
- hábitos
 de estudo, 55
 de vida, 4, 10, 20, 27, 45
- M**
- medicamentos, 26, 29, 31, 32, 33, 67
 medicina, 2, 20, 27, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 56,
 58, 60, 65, 66
- P**
- prevalência, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26,
 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47,
 48, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64,
 65, 67
- S**
- satisfação, 16, 18, 35, 53, 55, 63, 67
 saúde
 coletiva, 69
 mental, 4, 5, 9, 17, 41, 49, 50, 61, 62, 64, 67,
 68, 69
 sedentarismo, 10
 sono, 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23,
 24, 25, 61, 62, 63, 67

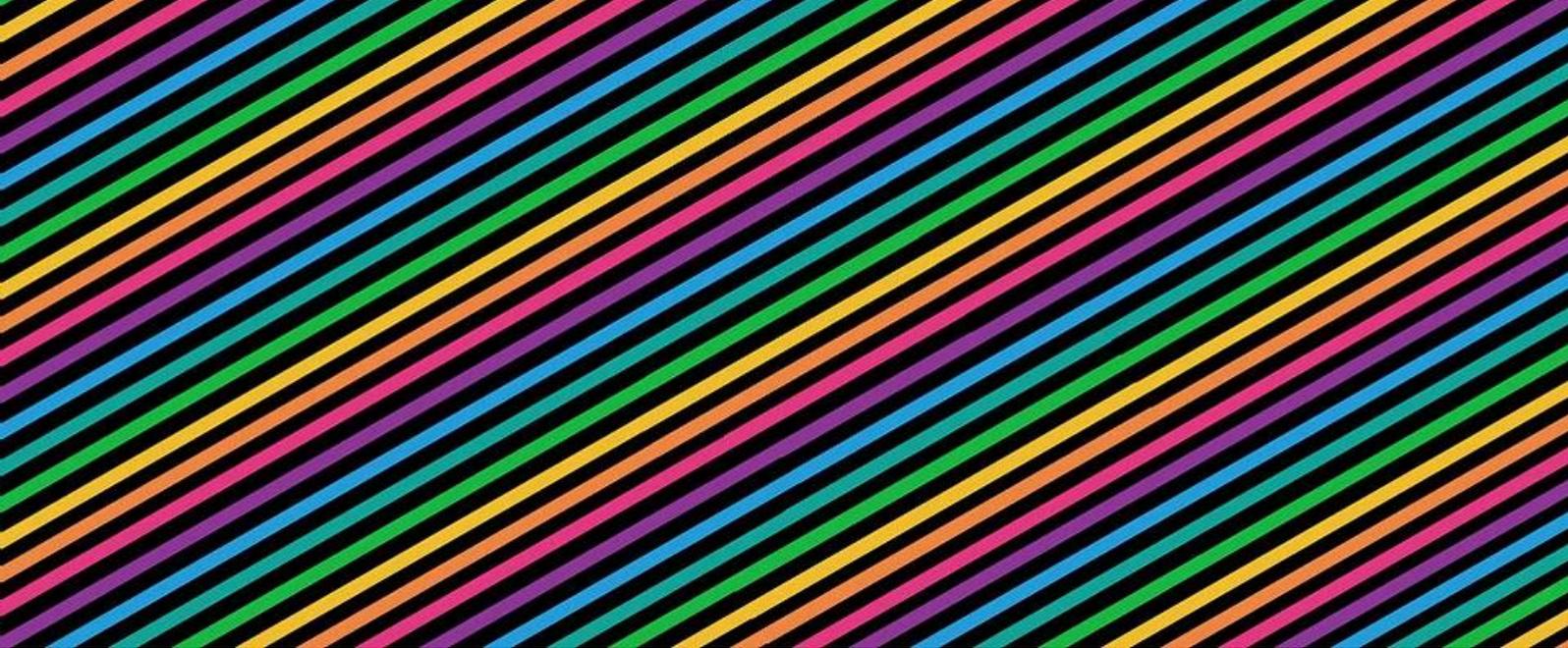
substâncias psicoativas, 4, 9, 26, 27, 28, 29, 30,
31, 32, 33

T

transtornos mentais e comportamentais, 8

U

Universidade, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 27, 28,
32, 34, 35, 36, 40, 42, 45, 49, 51, 52, 53, 54,
55, 64, 65, 66, 69



ISBN 978-658831975-8



9 786588 319758

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br